

BOAT

BRASIL

INTERNACIONAL

Quattroelle Love, Life, Liberty & Luxury

MARINAS DO MUNDO Escolha seu próximo destino

MÔNACO EM FOCO Tudo o que aconteceu no verão do Principado

Exclusivo ♦ Testamos na água a **Intermarine 55** assinada pela BMW
♦ Visitamos o estaleiro italiano **Mangusta**, que está a caminho do Brasil

ED 09 / R\$20,00



9 772237 954005 09

Elegância atemporal

Com seu jeito falante e italianíssimo, **Mario Pedol**, um dos mais prestigiados designers náuticos da atualidade, nos recebeu para um bate-papo exclusivo em Mônaco durante o ShowBoats Design Awards. Contou detalhes da carreira e de seu último projeto, o superiate Azzam, o maior do mundo, pertencente à família real saudita, que foi para a água agora em abril e que reúne sua marca registrada: alta performance e muita elegância sem prazo de validade



MAIOR DO MUNDO
O Azzam, de 561 pés, além de enorme custou R\$ 1,2 bilhão

► Em 1978, o jovem Mario Pedol trabalhava como representante da italiana Oyster Marine e vivia encantado com as linhas das Ferrari criadas pelo estúdio Pininfarina e com a beleza dos superiates que desfilavam em Porto Fino. Quando viu um anúncio de um curso de design de barcos no norte da Itália, largou tudo, pediu demissão e encarou o curso. Graças a essa virada de mesa, Pedol começou sua trajetória de sucesso. Desde 1985, ele dirige a Nauta Yachts com o parceiro Massimo Gino e já emplacou uma série de projetos de sucesso, tanto para modelos de série – como as linhas Oceanis e Lagoon para a Benetau – quanto customizados, como os famosos *Light*, um superiate de 80 metros que faz jus ao nome, e o veleiro *My Song*, todo em fibra de carbono reconhecido pela performance de regata e conforto de cruzeiro. Mas nada se compara ao seu último projeto, o Azzam, simplesmente o maior e mais luxuoso superiate do mundo que desenhou para a família real saudita. Lançado em abril último, o barco o credencia hoje como um dos mais prestigiados designers náuticos do mundo.

1 Você se lembra da primeira vez em que passou pela sua cabeça a ideia de projetar barcos?

Recentemente, em um jantar com uns amigos de escola, lembramos que nas aulas eu passava a maior parte do tempo desenhando alguma coisa, carros, motos e, provavelmente, barcos também (risos). Confesso que um dos meus ídolos era o pai do Paolo Pininfarina, inclusive recentemente entrevistado por vocês. Lembro que queria ser ele.

2 Você está nas manchetes pela criação do design do literalmente extraordinário Azzam. Qual a característica mais marcante desse superiate?

O Azzam não é apenas o maior iate do mundo, mas também supera tudo o que já se viu em termos de performance. O desafio tecnológico nesse projeto foi incrível, fora da realidade. Envolveu um enorme trabalho em equipe e muito esforço em diversas áreas críticas, especialmente pelo desejo do dono em atingir altas velocidades e ter de equacionar isso com seu tamanho, engenharia, níveis de ruídos, vibração, segurança e inúmeras outras variáveis.

3 E qual foi o seu maior desafio nesse projeto?

Foi realmente equacionar um desempenho poderoso com um volume imenso e, ao mesmo tempo, equilibrar tudo isso sem abrir mão do luxo e das linhas elegantes. Considero o projeto um sucesso, pois criamos uma superestrutura bem proporcionada e refinada, tanto na proa quanto na popa, deixando a praça de proa completamente livre, fazendo com que os destaques fossem as linhas dos deques.

O Azzam não é apenas o maior iate do mundo, mas também supera tudo o que já se viu em termos de performance. O desafio tecnológico nesse projeto foi incrível, fora da realidade.

4 Quais outros projetos que você considera marcantes na sua história?

Em uma linha do tempo, o Nauta 70, em 1990, o segundo barco que projetamos. Um veleiro puro-sangue. Eu ainda fico excitado quando o vejo um em uma marina, ou, melhor ainda, velejando. Depois destacaria o *My Song* 84, de 1999, uma máquina de corrida de fibra de carbono que continua até hoje ganhando muitas regatas pelo mundo. É um projeto de pura beleza e desempenho. Outro marco importante foi em 2005, quando iniciamos a colaboração com o grupo Beneteau e continuamos até hoje a projetar os interiores das linhas Oceanis e Lagoon. Esses projetos nos desafiaram muito sobre como gerenciar a complexidade e o dinamismo de um trabalho em conjunto com um time focado em produção em série. Em seguida, destacaria a linha CDM Air, para a Cantiere delle Marche. Acreditamos que essa linha de barcos expeditions, extremamente robustos, com uma engenharia de altíssima qualidade, será um sucesso no mercado. E, finalmente, o projeto do *Light*, de 80 metros, que foi o nosso primeiro superiate que ganhou notoriedade, exatamente porque exprime a filosofia da Nauta Yachts de criar uma relação eficiente entre interiores e exteriores, grandes espaços e proximidade com o mar.



5 Por falar nisso, qual é a maior meta de um grande projetista de barcos?

Conseguir criar um iate que tenha uma elegância atemporal. Isso significa um projeto que transcenda as tendências do momento e que tenha formas e linhas estáveis, que possam durar décadas, não se tornando fora de moda. O bom designer tem uma sensibilidade especial que lhe permite ver e prever uma forma bonita e que desperta aquela sensação de "é isso que eu queria". Qualquer projeto que reúna essas qualidades com certeza terá o perfeito equilíbrio entre o desenho e a funcionalidade.

6 Por que os italianos acabaram se tornando referência no seu ramo de trabalho?

Nós italianos herdamos os cromossomos de beleza e formas equilibradas dos nossos antepassados romanos, que, por sua vez, importaram e aprenderam a alma e o espírito de beleza com os gregos. Basta olhar para seus templos e esculturas para entender o que quero dizer. No século do renascimento, essa herança explodiu, criando a maior concentração de artistas e arquitetos da história da humanidade. Não é por acaso que preservamos na Itália o maior patrimônio cultural e artístico do mundo. Além disso, nossas terras, costas e mares são realmente maravilhosos. Todos esses pontos nos ajudam muito na hora de desenhar carros, roupas, móveis e iates!

7 Por falar em costas e mares maravilhosos, o Brasil tem tudo isso, mas não tem até hoje infraestrutura para receber megaiates (com mais de 130 pés). Isso não é um pouco frustrante para pessoas como você?

É uma pena que um país enorme, poderoso e com tantas belezas ainda não tenha estruturas adequadas para que iates maiores possam chegar e admirá-las. Hoje, infelizmente, não só os estrangeiros como

Espero que em um futuro próximo os governantes e investidores consigam desenvolver mais a rede nacional de marinas (no Brasil), convidando também os iates maiores. Isso certamente ajudaria o mercado interno e criaria muitos novos empregos.

também os brasileiros donos de barcos grandes são obrigados a atracar em outros países. Por outro lado, toda essa situação mostra que existe um enorme potencial. Espero que em um futuro próximo os governantes e investidores consigam desenvolver mais a rede nacional de marinas, convidando também os iates maiores. Isso certamente ajudaria o mercado interno e criaria muitos novos empregos.

8 Você já recebeu sondagens para projetar iates ou um barco voltado para o mercado brasileiro?

Não diretamente. Nós já projetamos um veleiro de 100 pés para um brasileiro em parceria com um grande estaleiro. Mas eu considero isso bastante viável. A Nauta Yachts pode projetar desde um pequeno Lobster Boat de 37 pés até um veleiro de 155 pés para regatas de alta performance. Ou mesmo um explorer resistente de 74 metros e, claro, o maior iate do mundo. O toque especial de todos os nossos projetos é a harmonia e o equilíbrio das formas, o que sempre os torna facilmente reconhecíveis de longe. Nossa premissa é a mesma: criar sempre uma marca de elegância atemporal.

9 Você já esteve no Brasil? Já navegou por águas brasileiras?

Quem me dera! Estou muito ansioso para visitar seu país e está nos meus planos ir o quanto antes. Talvez vá em janeiro, no seu próximo verão. Quem sabe nos encontraremos no próximo Boat Xperience?